

Xena estava a preparar-se para o grande momento. Como pássaro fêmea que era, sabia que chegara a hora de encontrar um pássaro que lhe agradasse para aquilo que ela chamava o “namoro”. E depois, finalmente, ser mamã! Para grande pena dela, a maternidade seria curta, como é comum entre os pássaros.

Estava ela a arranjar a sua penugem cor de mel quando, de repente, viu um belo exemplar que se destacou entre os outros pássaros que há horas tentavam chamar-lhe a atenção. Viu que era grande... diferente... e... ora... parecia impossível! Do nada pôs-se

um nevoeiro cerrado que quase só permitia ver as silhuetas. E ela queria mesmo vê-lo bem, pois parecia-lhe diferente!

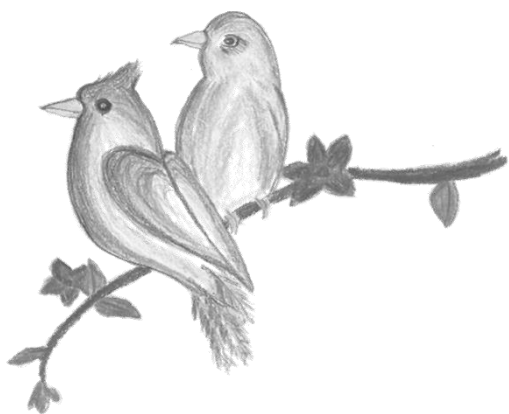
— Olha que pouca sorte... Logo agora... — resmungou a passarita, revirando os seus olhos escuros e brilhantes.

Mas ela já estava fixada naquele macho tão jeitoso, que dançava com uns modos que a encantavam. Ora levantava a asa como um leque e saltitava numa pata; ora escondia o bico na outra, chilreava e rodopiava de asas abertas. “Ohhh, Ahhhh”, murmurava Xena, sem saber o que mais dizer. Mesmo sem verem grande coisa, trocaram uns elogios: “que chilrear”, disse

ela, “que delicadeza”, disse ele. Acasalaram como a Natureza manda e cada um voou para seu lado, com despedidas amorosas.

Antes de começar a cair uma chuva medonha, ainda houve um segundo para se olharem nos olhos. Xena pensou estar tonta, pois pareceu-lhe ver uma luz ofuscante, vinda do seu parceiro, como se, em vez de uns olhos normais, tivesse dois berlindes que captavam a claridade e a devolviam com mais força. Nem teve tempo de pensar, pois só ouviu as suas últimas palavras:

— Que tudo te corra bem. Até um dia, mãe dos meus filhos!



Júpiter olhou para um lado e para o outro e viu na parede uma fotografia de um pequeno avião. Com a pata, apontou para a asa e abriu a sua.

— Asa? Sim, uma asa. Mostras-me também a tua.

Com o bico, o pássaro pegou numa caneta e desenhou uma asa de um determinado tamanho. Escondeu a sua atrás das costas e saltou como se não pudesse voar.

— O António Azulinho
chegou a casa...

